

Fairclough, Norman. *Crítica! discourse analysis: the critical study of language*. London and New York: Longman, 1995, 265 páss.

RESENHADO POR: ERIKA FRANÇA DE S. VASCONCELOS

*Critical discourse analysis* constitui-se em uma coletânea de textos sobre a Análise de Discurso Crítica, escritos entre 1983 e 1992 e, em sua maioria, publicados entre 1985 e 1993. Os dez textos estão divididos em quatro seções, que correspondem às principais preocupações do autor durante esse período: *Language, ideology and power* (Linguagem, ideologia e poder); *Discourse and sociocultural change* (Discurso e mudança sociocultural); *Textual analysis in social research* (Análise textual na pesquisa social) e *Critical language awareness* (Consciência lingüística crítica). Todos os textos compartilham um objetivo geral: desenvolver formas de análise da linguagem que abordem seu envolvimento no funcionamento da sociedade capitalista contemporânea.

Nos três textos da Seção A (Linguagem, ideologia e poder), escritos entre 1983-87 e publicados entre 1985-89, o autor apresenta o modelo analítico - a teoria e o método - que desenvolveu para o estudo das relações entre linguagem, poder e ideologia. Esse modelo, chamado de Análise de Discurso Crítica (ADC), é visto como um recurso para as pessoas que estão lutando contra a dominação e a opressão lingüística. O poder é definido tanto em termos das assimetrias entre os participantes nos eventos discursivos, quanto em termos da capacidade desigual de controle sobre os processos de produção, distribuição e consumo dos textos nos diversos contextos socioculturais. Uma série de elementos textuais é considerada potencialmente ideológica, incluindo o vocabulário, metáforas, gramática, pressuposições e implicações, convenções de cortesia, sistemas de troca de turnos de fala, estrutura genérica e estilo. O trabalho dessa seção resultou na publicação de *Language and power* (Fairclough, 1989), no qual a ADC integra (a) a análise do texto, (b) a análise dos processos de produção, consumo e distribuição textual; e (c) a análise sociocultural do evento discursivo como um todo.

O primeiro texto da Seção A, *Critical and descriptive goals in discourse analysis* (Objetivos críticos e descritivos da análise do discurso), distingue a ADC da tendência não-crítica e descritiva da análise do discurso, dominante nos departamentos de Lingüística na época. Essa tendência é criticada por sua falta de preocupação com a explicação - como as práticas discursivas são moldadas socialmente,

ou quais são seus efeitos sociais. A alternativa crítica argumenta que as proposições implícitas e naturalizadas de caráter ideológico são difundidas no discurso, contribuindo para posicionar as pessoas como sujeitos sociais. A ênfase desse capítulo é o discurso dentro da reprodução social de relações de dominação. O autor usa o termo 'formação ideológico-discursiva', que define como um tipo de 'comunidade de fala', com suas próprias normas discursivas, mas também suas 'normas ideológicas' encerradas dentro das normas discursivas e simbolizadas por elas. O termo formação ideológico-discursiva é baseado na definição de M. Pêcheux de 'formação discursiva' e na de L. Althusser de 'formação ideológica'. Uma característica de uma FID dominante é a capacidade de 'naturalizar' ideologias, i.e. de conduzir à sua aceitação como 'senso comum', desprovido de ideologia. A 'desnaturalização' dessas ideologias é o objetivo de uma análise discursiva que adota objetivos críticos. Essa desnaturalização envolve mostrar como as estruturas sociais determinam as propriedades do discurso e como, por sua vez, o discurso determina as estruturas sociais. Fairclough aponta a necessidade de que as práticas dos sujeitos, clientes e públicos institucionais incluam elementos significativos de resistência às FIDs dominantes. Só assim a crítica ao discurso institucional pode se transformar em uma 'força material' capaz de contribuir para a transformação das instituições e formações sociais.

O segundo texto, *Discourse representation in media discourse* (A representação discursiva no discurso da mídia) baseia-se na análise de artigos que apareceram em cinco jornais britânicos em 24 de maio de 1985, todos acerca de um relatório sobre abuso de drogas, escrito pelas autoridades. O objetivo desse texto é identificar tendências na representação dos discursos oral e escrito nos jornais e sugerir como essas tendências corroboram ideologias que estão implícitas nas práticas de produção de textos jornalísticos. Ao analisar as características do discurso indireto na mídia, Fairclough observa que os setores da sociedade cujas visões são representadas na mídia são os setores socialmente dominantes, posicionados como se fossem as vozes do 'senso comum', legitimando-se, dessa forma, as relações assimétricas de poder. Esse capítulo, que é uma aplicação do modelo emergente de ADC a um caso específico, argumenta que o texto jornalístico reflete as estruturas sociais e as relações de poder dentro das quais a mídia opera, e tem efeitos ideológicos ao mistificar as relações de dominação, sustentando a visão de que a linguagem e prática públicas são transparentes.

O terceiro texto, *Language and ideology* (Linguagem e ideologia), sugere que a relação linguagem - ideologia deve ser conceituada no modelo de pesquisa sobre mudança discursiva e sociocultural. O conceito de ideologia adotado é o proposto por A. Gramsci, "uma concepção do mundo que está implicitamente manifesta na arte, nas leis, na atividade econômica e nas manifestações da vida individual e

coletiva" (1971: 328). Para Gramsci, a ideologia está ligada à ação, e ideologias são julgadas em termos de seus efeitos sociais ao invés de valores de verdade. As características dos textos são vistas como ideológicas, na medida em que elas afetam (sustentam ou enfraquecem) as relações de poder. A ideologia está 'localizada' tanto nas estruturas (convenções discursivas) quanto nos eventos lingüísticos. Em termos do modelo para a análise discursiva, as condições e efeitos sociais são analisados na dimensão da prática social, os 'dilemas ideológicos' (Billig *et al.*, 1988) e as tentativas de resolvê-los na dimensão da prática discursiva, e os traços textuais na dimensão do texto. É sobre a mudança discursiva, e sua relação com mudança ideológica e com luta social num sentido mais amplo, que deve ser colocada a ênfase, e é lá que deve ser confrontado o problema da relação linguagem/ideologia. A mudança deixa traços nos textos na forma de co-ocorrência de elementos contraditórios e inconsistentes — mistura de estilos formais e informais, vocabulários técnicos e não-técnicos, marcadores de autoridade e familiaridade, formas sintáticas mais tipicamente faladas e mais tipicamente escritas, e assim por diante. O texto conclui com uma discussão dos limites da ideologia e das possibilidades de combate ao discurso ideológico.

A Seção B do livro (Discurso e mudança sociocultural) inclui quatro textos, escritos entre 1989 e 1992, que tratam principalmente do tema da mudança — a mudança das práticas discursivas como parte importante dos processos mais amplos de mudança social e cultural. A ADC é consolidada como um modelo 'tridimensional', no qual há a interpenetração de três formas de análise: de textos orais ou escritos, da prática discursiva (processos de produção, distribuição e consumo de textos) e de eventos discursivos como instantes de prática sociocultural. Esse modelo combina a teoria bakhtiniana sobre o gênero discursivo (na análise da prática discursiva) e a teoria gramsciana sobre a hegemonia (na análise da prática sociocultural).

O primeiro texto da Seção B, *Discourse, change and hegemony* (Discurso, mudança e hegemonia), liga o domínio 'macro' do estado, governo e política com o domínio 'micro' da prática discursiva, através de um conceito derivado do termo 'tecnologia' de Foucault (1979): 'tecnologização do discurso'. Esta refere-se a uma forma contemporânea de intervenção de cima para baixo, que visa a mudar as práticas discursivas e reestruturar as hegemonias dentro das ordens de discurso (nos locais de trabalho, por exemplo). A tecnologização do discurso envolve a combinação de (a) pesquisa das práticas discursivas das instituições e organizações sociais, (b) replanejamento dessas práticas, de acordo com estratégias e objetivos particulares, geralmente os dos gerentes e burocratas, e (c) treinamento do quadro profissional da instituição nas novas práticas. O autor argumenta que esse modo de política e planejamento lingüístico precisa ser investigado através de um método crítico de análise do discurso, que pode mostrar como a tecnologização

do discurso é recebida e apropriada por aqueles sujeitos, por meio de várias formas de acomodação e resistência que produzem combinações híbridas entre as práticas discursivas existentes e as impostas.

O segundo texto, *What might we mean by "enterprise discourse"?* (O que queremos dizer com "discurso empresarial/empreendedor"?), surgiu dentre uma série de seminários interdisciplinares organizada pelo Centro de Estudo dos Valores Culturais da Universidade de Lancaster, que tinha como tema a 'cultura empresarial'. Trata-se de uma análise dos discursos políticos de um ministro do governo de Margaret Thatcher, Lord Young of Graffham, e de um texto informativo produzido por seu ministério, o Ministério da Indústria e do Comércio. Fairclough sugere que o 'discurso empresarial/empreendedor' deveria ser conceituado não em termos de uma variedade unitária, rígida ou um 'código', mas como um campo aberto a transformações estrategicamente motivadas. Isso implica que o discurso empresarial/empreendedor não pode ser localizado em nenhum texto. O enfoque deve estar nos processos de produção textual em diferentes momentos e espaços sociais, e nas estratégias maiores que envolvem a produção textual. Também deve ser considerada a função da distribuição textual, que salienta a multiplicidade de leitores e leituras possíveis. A análise segue o modelo tridimensional desenvolvido anteriormente, com sua ênfase nas ordens de discurso e mudança discursiva como uma forma de luta hegemônica.

O terceiro texto dessa seção, *Critical discourse analysis and the marketization of public discourse* (A Análise de Discurso Crítica e a mercadização do discurso público), publicado em 1993, aborda o papel do discurso em uma série de importantes mudanças culturais contemporâneas, que têm sido temas da recente análise sociológica: mudanças para formas 'pós-tradicionais' de vida social, formas mais reflexivas de vida social e uma 'cultura promocional'. O autor entende a mercadização das práticas discursivas como a reestruturação da ordem de discurso segundo o modelo de organizações de mercado mais centrais. São analisadas amostras discursivas - artigos de propaganda para cargos acadêmicos, materiais para uma conferência, um *curriculum vitae* e prospectos de cursos da graduação - que ilustram a mercadização do ensino superior na Grã-Bretanha contemporânea. O texto conclui com uma discussão da ADC como um recurso para as pessoas que tentam lidar com os efeitos alienantes e enfraquecedores das mudanças impostas sobre elas.

O último texto, *Ideology and identity change in political television* (Ideologia e mudança de identidade na televisão política), é uma aplicação do modelo de análise do texto anterior ao discurso da mídia — especificamente, uma seção de um programa político noturno chamado *Midnight Special* (Especial da Meia-noite), transmitido durante a campanha das eleições gerais britânicas de abril de 1992. O autor

sugere que o programa *Midnight Special* é, em termos de sua prática discursiva, complexo, criativo e produtivo. Argumenta ainda que a prática discursiva do programa efetua a reestruturação das ordens de discurso do campo político, da vida privada e do setor de entretenimento, mediante a mistura de alguns de seus gêneros e discursos constituintes. A prática discursiva ilustrada no programa é uma parte significativa de uma mudança na prática social que envolve 'uma transformação estrutural da esfera pública' (Habermas, 1989) na política. A vida pública tem se aberto mais e mais para a cobertura da mídia. O resultado é que tem havido mudança nas crenças, nos conhecimentos, nas práticas e representações políticas, nas identidades e nas relações políticas.

A terceira e quarta seções do livro (respectivamente, Análise textual na pesquisa social e Consciência Lingüística Crítica) são menores que as duas primeiras, consistindo de um e dois textos respectivamente.

O texto da Seção C, *Discourse and text: linguistic and intertextual analysis within discourse analysis* (Discurso e texto: análise lingüística e intertextual em análise do discurso), é um texto metodológico que se dirige principalmente aos analistas de discurso fora da área de estudos lingüísticos. O autor argumenta que a análise da 'textura' do texto (Halliday e Hasan, 1976), em oposição a apenas comentários sobre seu 'conteúdo', pode aumentar o valor da análise do discurso como um método para se pesquisar muitas questões das ciências sociais e dos estudos culturais. A análise textual compreende duas formas diferentes e complementares de análise: análise lingüística e intertextual. A proposta para os cientistas sociais é que façam uma análise de discurso social e culturalmente sensível, usando modelos analíticos que sejam acessíveis e claramente apropriados para a pesquisa social, complementando outras formas de análise (e.g., etnográfica ou organizacional). O autor procura mostrar que a análise textual pode capturar melhor do que outros métodos os processos socioculturais no curso de sua ocorrência, em toda a sua materialidade complexa, contraditória, incompleta e freqüentemente desorganizada. Os dados de pesquisa analisados são partes de textos publicados nos primeiros quatro números da revista *Discourse and Society*. Fairclough analisa novamente os textos sob um prisma diferente da análise original, buscando mostrar a relevância de se estudar a textura textual e de se aplicar a análise intertextual nos textos. O que motivou o autor a escrever esse texto foi a visão de que, para que a análise do discurso se estabeleça como um método de pesquisa científica social, deverá ir além do estado de multidisciplinaridade e pluralismo para a interdisciplinaridade, o que permitirá o debate entre proponentes de diferentes abordagens, métodos e teorias.

Os dois textos da seção D do livro representam uma aplicação educacional da ADC desenvolvida pelo autor com outros pesquisadores da Universidade de Lancaster, especialmente Romy Clark, Roz Ivanic e Marilyn Martin-Jones. O traba-

lho foi uma resposta ao entusiasmo durante os anos de 1980 pela "consciência lingüística" nas escolas britânicas. A preocupação do grupo de Lancaster era que os programas de consciência lingüística deveriam incluir visões críticas da linguagem e do discurso, bem como uma concepção de aprendizado da linguagem que integrasse o desenvolvimento da consciência lingüística com a experiência pessoal anterior do aprendiz e com o desenvolvimento de habilidades práticas.

O primeiro texto dessa seção, *Critical Language Awareness and self-identity in education* (Consciência lingüística crítica e auto-identidade na educação), posiciona a educação dentro da problemática social geral de linguagem e poder na sociedade contemporânea. A necessidade do trabalho de Consciência Lingüística Crítica surge dessa problemática; uma vez que as relações de poder funcionam cada vez mais a um nível implícito por meio da linguagem, e uma vez que as práticas lingüísticas são mais e mais alvo de intervenção e controle, uma consciência crítica da linguagem é fundamental para a cidadania efetiva e democrática. O texto contrasta as pressuposições e os objetivos das abordagens críticas e não-críticas da consciência lingüística. Uma diferença fundamental entre a consciência lingüística (CL) e a Consciência Lingüística Crítica (CLC) é que, na CL, as escolas são consideradas capazes de contribuir para a harmonia e integração social, solucionando problemas sociais; já na CLC o argumento é que as escolas deveriam ajudar os alunos a compreenderem que há problemas que não podem ser resolvidos apenas no seu âmbito; elas deveriam capacitar os alunos a ingressarem, caso desejassem, nas lutas em vários âmbitos sociais (incluindo a educação), necessárias para a resolução dos problemas. Em seguida, o texto volta-se para uma aplicação particular da Consciência Lingüística Crítica na análise reflexiva das relações de poder implícitas nas convenções e práticas do discurso acadêmico, e nas lutas pelos alunos para contestar e transformar tais práticas.

O último texto do livro, *The appropriacy of "appropriateness"* (A propriedade da 'adequação'), lida com o conceito de 'adequação' lingüística, e com a visão geral de que as variedades de uma língua diferem por serem adequadas para diferentes propósitos e situações. Os modelos de variação lingüística da 'adequação' fundamentam a prática e política atual da educação lingüística na Grã-Bretanha, incluindo as abordagens não-críticas da consciência lingüística. O capítulo critica esses modelos e argumenta que são obstáculos ideológicos para o desenvolvimento da CLC. A adequação, proposta no Relatório Cox (DES, 1989) e nos programas de educação pré-vocacional (FEU, 1989), oferece uma solução aparente para o paradoxo de que o uso do inglês padrão deve ser ensinado, enquanto o uso de outras variedades deve ser respeitado. Fairclough mostra como os modelos da adequação constituem-se na face aceitável da prescrição e exercem um papel ideológico, argumentando que não é possível ensinar aos alunos uma variedade do inglês de muito

mais prestígio e poder do que seus próprios dialetos ou línguas sem que estes sejam desfavorecidos. As principais objeções que Fairclough faz aos modelos da adequação são duas: eles se baseiam em pressuposições que não representam fielmente as variações sociolingüísticas e são ideológicos no sentido de que retratam um objetivo político como uma realidade sociolingüística. Fairclough conclui o capítulo enfatizando a utilidade da CLC no sentido de equipar os alunos com capacidade e conhecimento, essenciais para que possam optar pela adoção ou não de determinadas práticas lingüísticas, exercendo efetivamente, assim, a sua cidadania no domínio da linguagem.

*Critical discourse analysis* é uma obra de inestimável valor, pois oferece uma visão panorâmica do trabalho de Fairclough, retratando a progressão dos estudos e teorias desenvolvidos pelo autor ao longo de uma década. Na Seção A, vemos a constatação da dominação e opressão político-sociocultural, manifesta na linguagem, a conceituação de ideologia, hegemonia e termos afins, e o delineamento do modelo tridimensional do discurso. A Seção B vai além da descrição do problema e enfoca a mudança, dando ênfase à ADC como método de resistência às normas lingüísticas impostas. A Seção B mostra também a aplicação prática do modelo tridimensional na análise das mudanças lingüísticas ocorridas em diversas instituições: empresas, política, universidades, televisão e mídia. Na Seção C, o enfoque é a relevância da ADC, como método de pesquisa interdisciplinar, para os pesquisadores fora do campo de estudos lingüísticos. Por fim, a Seção D mostra a aplicação da ADC na educação e a evolução da Consciência Lingüística Crítica. Em todas as seções, observamos a sobreposição de temas e assuntos, e.g. hegemonia, ordem de discurso e tecnologização do discurso, o que favorece a compreensão dos novos conceitos propostos pelo autor. A obra, como um todo, permite-nos entender como a ADC de Fairclough surgiu e evoluiu, até atingir o processo de maturação atual.